

TEATRO
ABERTO

UMA VIDA NO TEATRO

DAVID MAMET



ENCENAÇÃO CLEIA ALMEIDA
CENÁRIO DAVID SERRÃO FIGURINOS MARISA FERNANDES
SONOPLASTIA NOISERV LUZ DIANA DOS SANTOS VÍDEO EDUARDO BREDÁ
COM ALFREDO BRITO / VÍTOR SILVA COSTA

M / 12



ESTRUTURA FINANCIADA POR



Quantas vidas vive um actor? E quantas deixa ele de viver? Quando John começa a trabalhar com Robert, já ele viveu muitas vidas. A jovialidade, a ambição e o deslumbramento de John são para Robert como um balão de oxigénio, mas terá Robert tempo para acompanhar todo esse entusiasmo? O tempo degrada-se, esgota-se, acaba-se.

Uma Vida no Teatro centra-se na dinâmica entre dois actores, um mais velho e outro mais novo, na relação de competição e camaradagem que estabelecem, dentro e fora de cena, e nas reflexões de ambos sobre o desempenho e o significado da sua profissão. São dois olhares diferentes sobre o teatro e a vida, sobre o que se ganha e o que se perde quando se vive tanto tempo na pele de tantas personagens.



DAVID MAMET

Nasceu em 30 de Novembro de 1947 em Chicago. De 1965 a 1969 estudou Teatro e Literatura Inglesa no Goddard College, em Vermont. Concluídos os estudos universitários, foi professor de representação no Marlboro College, em Vermont, e fundou o grupo de teatro St. Nicholas Theatre Company de Chicago, para o qual escreveu e dirigiu as suas primeiras peças.

Começou a alcançar notoriedade como dramaturgo em 1977, quando *A Life in the Theatre* (1977) e *American Buffalo* (1975) subiram à cena em Nova Iorque. Entre as suas mais de 20 peças, contam-se *The Duck Variations* (1972), *Sexual Perversity in Chicago* (1974), *The Water Engine* (1976), *The Woods* (1979), *Edmond* (1982, adaptada ao cinema), *Glengarry Glen Ross* (1984, adaptada ao cinema), *Speed the Plow* (1988), *Oleanna* (1992, adaptada ao cinema), *The Cryptogram* (1995), *Boston Marriage* (1999), *The Voyageur Inheritance* (2005) e *November* (2008).

Depois de ter escrito o argumento de *O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes* (1981), a sua carreira reparte-se entre o teatro e o cinema. Realizou, entre outros filmes, *House of Games* (1987), *Things Change* (1988), *The Spanish Prisoner* (1997), *State and Main* (2000), *Spartan* (2004), *Redbelt* (2008) e *Phil Spector* (2013).

Entre os seus vários livros de ensaios, destacam-se *Writing in Restaurants* (1987), *Three Uses of the Knife* (1996), *True and False* (1999), *The Wicked Son* (2006), *Bambi vs. Godzilla* (2007) e *"Theatre"* (2010). Escreveu o livro de poesia *The Hero Pony* (1990) e os romances *The Village* (1994), *The Old Religion* (1997), *Wilson* (2000) e *Chicago* (2018).

Foi distinguido com vários prémios como o Outer Critics Circle (1977), o New York Drama Critics Circle (1984), o Prémio Pulitzer (1984) e o Prémio PEN de Teatro (2010).

No Teatro Aberto, foram apresentadas *Oleanna* (1994, encenação João Lourenço) e *O Bosque* (2007, encenação João Lopes).

A peça é uma comédia. É, de certo modo, uma abstracção de um momento. Não é uma peça realista. Quer dizer, não é uma peça sobre dois homens, John e Robert, que por acaso são actores, mas sim sobre dois actores, sobre dois membros representativos da profissão e sobre um ponto de viragem na carreira de cada um deles. O ponto de viragem, o momento que tem de ser abstraído numa peça de teatro, é o momento de reconhecimento da mortalidade, o momento em que a geração mais nova reconhece e aceita as suas responsabilidades e a geração mais velha começa a retirar-se.

David Mamet, New York Times, 16 de Outubro de 1977.

EM CENA NA SALA VERMELHA . QUARTA / QUINTA 19:00 . SEXTA / SÁBADO 21:30 . DOMINGO 16:00

TE ATRO ABERTO PRAÇA DE ESPANHA, LISBOA | T. 213 880 089 | bilheteira@teatroaberto.com | teatroaberto.com | @teatroaberto